

# Mulheres são o destaque do Brasil com os 3 ouros e maioria das medalhas

**Em maior número na delegação brasileira pela primeira vez em Jogos Olímpicos, elas alcançaram liderança inédita nos pódios**

FERNANDO ITOKAZU  
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) fez um balanço da participação dos atletas do País nos Jogos de Paris-2024 e destacou o desempenho das mulheres. Maioria na delegação brasileira pela primeira vez em 104 anos de participação do país em olimpíadas, elas ficaram na frente dos homens na disputa também pela primeira vez.

O Brasil foi representado nos Jogos de Paris por 153 mulheres, 55% do total de 276 atletas – foram 123 homens. O número maior em relação aos homens se refletiu também no número de medalhas. Das 20 conquistadas pelo Brasil, 12 foram exclusivamente femini-

nas e uma foi com equipe mista de judô. Os três ouros foram de mulheres: Beatriz Souza (judô), Rebeca Andrade (ginástica artística) e Ana Patrícia e Duda (vôlei de praia).

Por equipes, além do bronze na ginástica artística, o País obteve o bronze no vôlei de quadra feminino e a medalha de prata no futebol feminino. Foi uma hegemonia inédita das mulheres nos pódios.

“Há dois ciclos olímpicos, após ser identificada uma oportunidade de crescimento do esporte feminino, o COB começou a investir especificamente nas mulheres”, afirmou Mariana Mello, subchefe da Missão Paris-2024 e gerente de planejamento e desempenho esportivo do COB. “Não só atletas, mas também para tentar aumentar o número de treinadoras e gestoras. O que vimos aqui em Paris no esporte também reflete o que está acontecendo na sociedade: a mulher cada vez mais se fortalecendo.”

Com 3 ouros, 7 pratas e 10 bronzes em Paris, o Brasil não



Equipe feminina da ginástica artística, que tem Rebeca Andrade com maior estrela; mulheres no pódio

**“O que vimos em Paris no esporte reflete o que está acontecendo na sociedade: a mulher cada vez mais se fortalecendo”**

Mariana Mello, subchefe da Missão Paris-2024

cumpriu a meta de superar o desempenho nos Jogos de Tóquio, em 2021, no qual conquistou 7 ouros, 6 pratas e 8 bronzes e terminou na 12ª colocação no quadro de medalhas. Na quantidade de ouros, os resultados dos Jogos do Rio-2016 também foram melhores, pois a delegação brasileira subiu 7 vezes ao degrau mais alto do pódio em casa – também ga-

nhou 6 pratas e 6 bronzes.

“Queremos sempre ultrapassar barreiras. Conseguimos quebrar recordes, principalmente no feminino. Isso nos deixa satisfeitos”, disse Rogério Sampaio, chefe da Missão Paris-2024 e diretor-geral do COB.

A ginasta Rebeca Andrade se tornou a maior medalhista olímpica da história do Brasil, com seis pódios no total, superando Torben Grael e Robert Scheidt, ambos da vela, que têm cinco medalhas olímpicas – Isaquias Queiroz, da canoagem, também alcançou cinco medalhas com a prata ganha na capital francesa.

**ONDAS E VENTOS.** Em Paris-2024, Rebeca ganhou ouro no solo, prata no individual geral e no salto e bronze por equipes.

Além disso, virou ícone mundial ao ser reverenciada por Simone Biles no pódio do solo.

“Detalhes fazem muita diferença entre uma medalha de ouro ou quinto lugar. Se algumas ondas, alguns ventos e algumas situações tivessem ou não acontecido, a gente teria ainda mais motivos para comemorar”, diz Ney Wilson, diretor de alto rendimento do COB, referindo-se ao surfe.

As mulheres comemoram o sucesso e esperam servir de estímulo para aumentar a participação feminina nos esportes. “Onde éramos minoria, agora somos maioria. Fico feliz de ver o empoderamento. Poder fazer parte desse grande número de medalhas, mostrando a força que a mulher tem”, disse a judoca Bia Souza. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Paris Caderno: A Pagina: 22